

Editorial

Chegamos ao quinto número da *Cadernos de Clio*, essa revista despretensiosa que ano após ano se mostra um espaço importante para a divulgação de trabalhos de colegas de graduação do país. Temos artigos que tratam dos mais variados assuntos com diversas abordagens. Da antiguidade à contemporaneidade, com análises documentais e bibliográficas, discutindo acontecimentos, conceitos e o ensino de história, entre outras questões.

Este exemplar marca também uma transição. É o último publicado exclusivamente em papel. A partir de 2015 a revista será disponibilizada em versão digital, no sistema da UFPR. Traremos a público duas edições por ano, realizando a impressão de ambas no final do período sempre que possível.

Na sequência apresentamos os textos que compõem esse número, quinze artigos – sendo dois de autoria coletiva – e uma resenha. Aproximadamente metade dos textos é oriunda de outras instituições, o que nos deixa bastante contentes e nos torna responsáveis por manter a qualidade do periódico nessa nova fase.

No artigo que abre a revista, “A Guerra do Paraguai em Diferentes Interpretações”, **Gabriel Ignácio Garcia** propõe analisar diversas formas de se interpretar o referido conflito, desde aquelas mais nacionalistas às que consideram o enfrentamento consequência de questões regionais, passando pela leitura da influência britânica no caso.

João Leopoldo e Silva, em “A História Naufragada da Nau Conceição”, propõe analisar a relação existente entre o conhecimento técnico científico e o progresso de um lado e a experiência de navegação portuguesa no período dos ditos descobrimentos. Isso a partir de um relato de naufrágio.

“A Implementação da Comissão Nacional do Livro Didático no Estado Novo (1937-1945)”, de **Alesson Ramon Rota** objetiva discutir as contribuições de tal comissão na política de governo da ditadura Vargas. O autor afirma que esse grupo tinha função de supervisionar os livros utilizados no país e na análise de um exemplar, Alesson sugere que o discurso apresentado era favorável ao presidente.

Yan Bezerra de Moraes discute as relações entre a morte, o luto e a memória. Tomando a memória como ponto de contato entre as questões socioculturais que cercam a morte, considera que aquela possibilita o estudo desta. A partir dessa consideração desenvolve “A Morte, o Luto e a Memória: Possibilidade de Compreensão Sociocultural e Histórica”.

No texto “A Obrigaçāo de Gerar Herdeiros e a Infertilidade das Rainhas na Longa Duração do Imaginário Popular Ocidental: Os Exemplos do Rei Arthur e de Henrique VIII”, **Joyce de Freitas Ramos** afirma que o gênero feminino foi marcado por estigmas e estereótipos durante toda a história ocidental e apresenta exemplos de rainhas dos séculos XIV e XVI para demonstrar que estas marcas existiam independentemente do extrato social das mulheres.

Em “As Apropriações Culturais da Rainha Cleópatra VII na Contemporaneidade: Um Estudo a Partir do Filme *Cleópatra*, de 1963” de **Bárbara Oliveira**, analisa alguns aspectos do estudo de gênero com a tema da egiptomania, utilizando como principal fonte o filme *Cleópatra* (1963), dirigido por Joseph Mankiewicz.

Murilo Pereira Assumpção, em “As Relações Entre Boato e Poder No Manual do Candidato às Eleições e na Retórica a Herênio”, propõe-se a investigar o papel que tinha o boato na República romana tardio-antiga, utilizando como fontes o *Manual do candidato às eleições* e a *Retórica a Herênio*.

No texto “Consciência Histórica Crítica e Arqueologia Clássica na Escola: Pensando abordagens a partir de novas perspectivas sobre o Império Romano” **Felipe Bastos e Jéssica Neiva de Lima** propõem uma aproximação entre a escola e a academia e entre a história e a arqueologia, para que a aprendizagem histórica ocorra de forma mais ampla e plural.

No artigo “Entre Vícios e Virtudes: A Sátira dos Goliardos Medievais (Séculos XI-XII)”, da autora **Helena Macedo Ribas**, são tratados alguns aspectos da poesia goliárdica medieval e a vida errante de seus autores, em geral, estudantes das universidades.

Willibaldo Ruppenthal Neto, em “História Pela Paixão: Ensaio Sobre a Escrita da História por Chateaubriand e Michelet”, analisa as formas de escritas desses dois autores românticos do século XIX.

O artigo “Os *Road Movies* na Produção Cinematográfica dos EUA: O Caso do Filme *As Vinhas Da Ira* (1940)”, da autora **Flávia da**

Rosa Melo, a qual relaciona o filme de John Ford com o contexto histórico dos Estados Unidos da América na década de 1930 e início de 1940.

Victor Henrique S. Menezes, no artigo intitulado “Representações e Construções da Antiguidade por Meio das Séries de TV: O Caso do Seriado “*Rome*””, analisa a representação da Roma do século I a.C. no famoso seriado.

No artigo “Riso e Regeneração: O Medievo do Século XIV Através do Escrito Literário de Giovanni Boccaccio”, **Amanda Cristina Zattera** utiliza como fonte para sua análise sobre o período tardomedieval a obra *Decamerão*, a qual trata com otimismo e riso o período de morte que se sucedeu durante a peste negra.

Priscila Scoville, no artigo “Senhoras da Casa: Uma Visão Sobre a Importância do Feminino na Sociedade Egípcia da XVIII Dinastia”, pretende desconstruir a visão de que havia certa passividade feminina no antigo Egito e pretende mostrar funções e influência feminina aristocrática na religião e na política.

Em “Waking Life e a Modernidade Líquida”, **Aline Isabel Waszak, Anne Caroline da Rocha de Moraes, Maybel Sulamita de Oliveira e Paula Marinelli Martins** discorrem sobre o filme lançado em 2001, utilizando o conceito de Modernidade Líquida de Bauman.

Contamos ainda com uma resenha feita por **Josip Horus Giunta Osipi**, do livro “*A Antiguidade Tardia: Roma e as monarquias romano-bárbaras numa época de transformações (Séculos II – VIII)*” de Renan Frighetto.

Temos por fim a Nota de Pesquisa referente ao trabalho realizado pelo nosso grupo ao longo de 2013 sobre o Teatro Guaíra. Apresentamos as normas editoriais da revista para que demais colegas já possam ir preparando suas contribuições à nossa publicação.

A partir do próximo número teremos as mudanças anunciadas acima, mas pretendemos continuar a ser um espaço de apresentação de resultados de pesquisa de estudantes de graduação e assim participar na difusão do conhecimento histórico, tanto entre os cursos de história, como entre o público mais amplo, tarefa que será auxiliada pela disponibilização da versão digital desse nosso periódico.

Uma Boa Leitura!

09 de dezembro de 2014

Gabriel Elycio Maia Braga

Willian Funke